

DISTRIBUIÇÃO DE DROGAS NO RIO

Prefeito César Maia quer que hospital público cadastre viciados

Sobrou polêmica à proposta feita anteontem pelo prefeito César Maia de que se crie no Rio de Janeiro um hospital público que cadastre os viciados e faça a distribuição médica de drogas. "O Estado não banca nem a polícia, como vai bancar a distribuição de drogas?", reagiu o delegado Reginaldo Guilherme da Silva, da Divisão de Repressão a Entorpecentes. "Não é possível que o Estado resolva privilegiar a droga", protestou a psiquiatra Maria Thereza

de Aquino, diretora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ação ao Uso de Drogas, da Universidade do Rio de Janeiro.

A proposta de criação do hospital público de atendimento a drogados é apenas um dos pontos do relatório elaborado pelo prefeito com sugestões na área da segurança que será entregue nesta sexta-feira ao ministro da Justiça, Nélson Jobim. De acordo com o trabalho de César Maia, "a questão básica não é a descriminação

do consumo de drogas, mas o acesso ao consumo". Segundo a avaliação do prefeito, "o consumo médico reduziria a demanda de drogas e a margem de lucro do traficante, a degradação pessoal, a contaminação pelo vírus da aids e o desespero que transforma consumidores em traficantes".

Ontem, Maia disse que a distribuição de drogas no hospital não seria gratuita (o viciado pagaria por ela) e nem deveria repetir experiências da Holanda e da Suíça.